



**USP Mulheres**

**Relatório de Atividades**

**2016-2017**

Escritório USP Mulheres

Equipe

Coordenadora

Eva Alterman Blay

Professora Titular Departamento de Sociologia, FFLCH/USP

Assessoras Técnicas

Prislaine Krodi dos Santos, Psicóloga, Mestre em Psicologia (IP, USP)

Wânia Pasinato, Socióloga, Doutora em Sociologia (FFLCH, USP)

Vera Lúcia Lemos Soares, Física (em 2016)

Técnica Administrativa

Elaine Castilho dos Santos

Estagiárias

Beatriz Rossi Martim

Clara Baeder de Paula Pinto

Laís de Godoy Nicolodi

Laiz Parpinelle Alves

Sarah Regina de Souza Botelho

Zainne Lima Matos

**Av. Profº Lúcio Martins Rodrigues, 310**

**bloco B - 2º andar**

**CEP: 05508-020**

**Cidade Universitária**

**São Paulo - SP | Brasil**

**Telefones: (11) 2648-1371**

**Facebook: [facebook.com/uspmulheres](https://www.facebook.com/uspmulheres)**

**E-mail: [uspmulheres@usp.br](mailto:uspmulheres@usp.br)**

**Site: [sites.usp.br/uspmulheres](http://sites.usp.br/uspmulheres)**

## Sumário

1.	Apresentação .....	3
2.	O Escritório USP Mulheres .....	4
3.	Prevenção da violência contra a mulher.....	4
3.1.	Campanhas educativas .....	4
3.2.	Material informativo .....	8
3.3.	Seminários organizados pelo USP Mulheres .....	8
3.4.	Ações de Formação: um atendimento sensível .....	10
3.5.	Comissões de Direitos Humanos (CDH) .....	11
3.6.	Revisão das Normas Disciplinares (2017) .....	12
3.7.	Pesquisa Interações na USP (2017-2018) .....	13
3.8.	Centro de Referência de Atendimento à mulher e vítimas de violência de gênero (2017) .....	13
3.9.	Comissão contra a violência de gênero do CRUSP (2017) .....	13
4.	Promover Cidades Seguras: melhorias nas condições de segurança na USP .....	13
4.1.	Aplicativo <i>CAMPUS</i> USP (2017).....	14
4.2.	Iluminação na USP (outubro, 2016).....	14
4.3.	Reuniões com a Guarda Universitária (novembro, 2016) .....	14
5.	Esporte como ferramenta de enfrentamento à violência .....	14
5.1.	Autodefesa para Mulheres .....	14
6.	Movimento #HeforShe e Impacto 10X10X10 .....	15
6.1.	Reuniões em NY (Parity Report) .....	15
6.2.	Reuniões das Universidades .....	17
6.3.	Atividades das estudantes .....	17
6.4.	Reuniões do Comitê Impulsor.....	20
7.	Disseminação de Informação.....	20
7.1	Participações em eventos .....	20
7.2.	Imprensa .....	21
8.	Outras atividades .....	23
9.	Propostas para 2018 .....	23
	Anexo 1 - Mapeamento das Comissões de Direitos Humanos na Universidade de São Paulo .....	25
	Anexo 2 - Diretrizes para criação das Comissões de Direitos Humanos nas unidades da USP: contribuições do USP Mulheres, Rede Não Cala! e Comissões de Direitos Humanos .....	33
	Anexo 3 – Mapa da Iluminação <i>Campus</i> Butantã (outubro, 2016) .....	35

## 1. Apresentação

A igualdade de gênero é um objetivo que mobilizou a ONU nas últimas décadas. No século XXI se definiram objetivos concretos: mulheres e homens deveriam ascender igualmente em suas carreiras, ter oportunidades iguais e toda e qualquer forma de violência ou discriminação deveria ser banida das sociedades. A partir desses objetivos mobilizaram-se governos, grandes empresas e universidades. Almeja-se que haja diversidade nas grandes corporações, que os “tetos de vidro” sejam rompidos e não haja discriminação sexual nos mais altos cargos. Os governos, sempre dirigidos por forças político-partidárias, deveriam repensar porque excluem as mulheres dos cargos de decisão. Solucionar esse limite depende de decisões suprapartidárias, baseadas no mérito e na competência e, mais importante, sem excluir *a priori* as mulheres. Às universidades cabe o fundamental papel de inclusão das mulheres em todas as carreiras e postos. Os entraves de violência de gênero e discriminação provocam perdas de grandes talentos femininos quando são objetos de desqualificação moral, psicológica e assédio. Essa é a grande tarefa que a ONU Mulheres propôs a 10 governos, 10 empresas e 10 universidades do mundo (Impacto 10X10X10). A USP foi a única universidade da América Latina convidada a participar desse grupo entre os quais estão algumas universidades da Europa, Japão, África e América do Norte.

Com a liderança do Reitor Marco Antonio Zago na USP criou-se o USP MULHERES que passou a desenvolver uma diversidade de programas apresentados nas páginas a seguir.

Sem ter um caráter acadêmico o USP MULHERES passou a investigar os principais problemas de convivência entre o corpo docente, discente e o de funcionários. Como todas nós que trabalhamos no USP MULHERES temos uma profunda convivência com a Universidade – alunas, professoras, pesquisadoras - imediatamente estabeleceu-se um convívio baseado na confiança do qual surgiram caminhos a serem percorridos para enfrentar os problemas. O USP MULHERES se articulou com os coletivos de estudantes e de docentes para conjuntamente definir programas. A Universidade não dispõe de um mecanismo que rapidamente acolha as denúncias e tome providências para evitar e punir quando necessário. Esse é um tema delicado para qualquer instituição de ensino, mas que não pode ficar omissa. Para instituir uma nova mentalidade de igualdade e solidariedade a USP e o USP MULHERES dedicou dois anos para aperfeiçoar as formas para fazê-lo.

Estou segura de que hoje alcançamos boa parte do que é necessário para que gênero e direitos humanos sejam parte da USP.

## 2. O Escritório USP Mulheres

O USP Mulheres concretiza o compromisso do Reitor Marco Antonio Zago com o Impacto 10x10x10, iniciativa que integra o Movimento #HeforShe da ONU Mulheres (Portaria GR 6766, de 10 de agosto de 2016).

Como órgão vinculado ao gabinete do Reitor, o USP Mulheres tem a finalidade de propor e implementar e projetos voltados à igualdade de gênero no âmbito da Universidade de São Paulo. Para tanto, deve coordenar ações entre a Administração da Universidade e a comunidade universitária. As atividades desenvolvidas estão orientadas para a construção de uma nova mentalidade no enfrentamento à violência contra as mulheres que ocorre no cotidiano da vida acadêmica e integram os compromissos assumidos pelo Reitor junto ao Comitê #HeforShe, consistindo em:

- Prevenir a violência contra as mulheres nos *campi* da USP
- Promover cidades seguras para as mulheres
- Utilizar o esporte como ferramenta para o enfrentamento da violência contra as mulheres

O USP Mulheres iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2016, com uma equipe formada por coordenação, uma assessoria técnica e quatro estagiárias de graduação. Posteriormente, foram incluídas outra assessora técnica e uma psicóloga.

## 3. Prevenção da violência contra a mulher

O USP Mulheres compreende a prevenção da violência contra a mulher de forma ampla e integrada em ações para evitar novos casos e tratar os efeitos dos que já ocorreram, evitando que se ampliem e repercutam em sucessivas situações. Entre as medidas integradas de prevenção encontram-se: 1) conscientização sobre a violência contra as mulheres, 2) qualificação do atendimento, 3) evitar a revitimização das mulheres pelos serviços que devem orientá-las, protegê-las e oferecer o atendimento que necessitam e 4) medidas que contribuam para a responsabilização dos envolvidos com as práticas de violência.

Como parte desse programa, entre 2016 e 2017 o USP Mulheres realizou as seguintes iniciativas:

### 3.1. Campanhas educativas

As campanhas educativas foram desenvolvidas com o intuito de provocar mudanças de atitudes e valores sociais em relação aos estereótipos de gênero e contribuir para a conscientização acerca da violência e do machismo que impedem que as mulheres sejam vistas como sujeitos de direitos. Em 2016 e 2017 essas campanhas foram realizadas em parceria com a Escola de

Comunicação e Arte (ECA)<sup>1</sup> e com o apoio das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação para a impressão e divulgação dos materiais em todos os *campi* da Universidade.

### 3.1.a Dia Internacional da Mulher – 8 de março

#### ***“Dia internacional das Mulheres com Arte – Na USP não há espaço para a violência” (março, 2017)***

No marco da Campanha “Dia internacional das Mulheres com Arte” durante o mês de março de 2017 o USP MULHERES incentivou o desenvolvimento de atividades em todas as unidades sobre a temática de gênero. A programação foi composta por mostra de filmes, rodas de conversa, palestras, oficinas, grafites etc. A divulgação dos eventos foi realizada no site institucional do USP Mulheres<sup>2</sup>.



#### ***“Semana de Arte #HeForShe” – Grafite (março, 2017)***

Como parte da programação do evento global *Semana de Artes #HeForShe* de 2017, organizado pela ONU Mulheres - Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de gênero e o Empoderamento das Mulheres, as grafiteiras Ju Violeta e Mag Magrela foram convidadas a realizar um grafite no muro externo do Espaço das Artes da ECA. O USP Mulheres apoiou o desenvolvimento da ação em articulação com órgãos da administração da Universidade e participou da inauguração juntamente com Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Registramos nossos agradecimentos ao professor Heliodoro Teixeira Bastos Filho, Dorinho Bastos, responsável pela disciplina Arte Publicitária, e seus/suas alunos/as que contribuíram com a execução das campanhas de 2016 e a campanha do Dia Internacional da Mulher em 2017.

<sup>2</sup> A lista de eventos encontra-se disponível no site do USP Mulheres, pág. 6-12. Acesso pelo link: <http://sites.usp.br/uspmulheres/page/6/>

<sup>3</sup> A repercussão sobre o grafite no Jornal da USP. Matéria disponível no link: <http://sites.usp.br/uspmulheres/graffiti-08-de-marco/>



USP Mulheres, 2017

**Campanha “Não quero flores” (março, 2017)**

Campanha do Centro de Relações Públicas da ECA - em parceria com o USP Mulheres - expôs fotos de alunas e funcionárias que também são mães, irmãs e filhas e sofrem todos os dias com discriminação, falta de respeito e falta de oportunidades. O tema da campanha reforça a luta pelos direitos das mulheres por mais segurança, representatividade, espaço, justiça e oportunidades, entre outros.



**Campanha “Elas Podem” (março, 2016)**

A campanha enfatizou a ideia de que as mulheres podem ser e fazer o que quiserem, colocando-as como protagonistas de suas vidas. Além dos *campi* da Universidade, a campanha também foi divulgada no Jornal do Ônibus (SPTrans), veiculado nas linhas circulares da USP com itinerário entre a Cidade Universitária e o Metrô Butantã.



**3.1.b Campanha mundial 16 dias de ativismo pelo Fim da violência contra as mulheres**

**Campanha “Isso tem que parar” (novembro, 2016)**

Baseada em depoimentos de mulheres que participam da vida universitária na USP, a campanha “Isso tem que parar” teve como objetivo alertar para a necessidade de apoio para as mulheres vítimas de violência de gênero.



### Números das Campanhas - 2016

ELAS PODEM	Postais 36.570	Cartazes 384	MUC (Mobiliário Urbano de Comunicação) 10	Outdoor 1
ISSO TEM QUE PARAR	Postais 40.000	Cartazes 400	MUC (Mobiliário Urbano de Comunicação) 10	Outdoor 1

### 3.2. Material informativo

#### ***Cartilha Violência de Gênero na Universidade: Onde buscar ajuda? Conheça seus direitos (março, 2017)***

Desenvolvida pelo CAV – Comissão para apurar denúncias de violências contra mulheres e gêneros do *campus* de Ribeirão Preto da USP, a cartilha contém orientações gerais para o enfrentamento a situações de discriminação e violência contra as mulheres que ocorram na Universidade. Cedida ao USP Mulheres, a cartilha foi adaptada para a realidade nos *campi* da capital. A distribuição de 5.000 exemplares foi iniciada em maio e alcançou todas as Diretorias de unidades, Centros Acadêmicos, Sindicatos, Comissões de Direitos Humanos, Diretório Central dos Estudantes e demais órgãos da capital.



### 3.3. Seminários organizados pelo USP Mulheres

***I Workshop “Lei Maria da Penha e Justiça Restaurativa: É possível mediar casos de violência de gênero?”, (FDRP, outubro de 2017)***

Realizado em Ribeirão Preto em parceria com o CAV-Mulheres –USP/RP, o Programa de Pós-graduação da FDRP e o Departamento de Direito Público da FDRP. O Workshop teve como objetivo tratar das práticas alternativas de resolução de conflitos à luz das reflexões feministas sobre gênero e violência e contou com professoras e pesquisadoras feministas especialistas no campo de estudo sobre gênero e violência.

### ***Seminário Comemorativo 11 anos da Lei Maria da Penha (FFLCH, agosto de 2017)***

Com o objetivo de enfrentar a violência de gênero no meio universitário e fortalecer as mulheres o seminário “Enfrentamento à violência de gênero: o desafio da USP” trouxe ao debate público casos concretos de desqualificação intelectual, violência sexual e intimidação das mulheres na Universidade. Contribuíram com as exposições e debates representantes dos coletivos de estudantes, funcionárias, docentes, dirigentes da USP, representantes do Tribunal de Justiça de São Paulo e do Ministério Público de São Paulo. O seminário contou com transmissão online e com a presença do Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária Marcelo de Andrade Roméro, a funcionária e pesquisadora Dr<sup>a</sup>. Sonia Seger Pereira Mercedes (IEE-USP), o Prof. Dr. Marcos Egydio da Silva, Diretor do Instituto de Geociência (IGc-USP), a socióloga Wânia Pasinato (USP Mulheres), a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eva Blay (USP Mulheres), a promotora pública Dr<sup>a</sup>. Maria Gabriela Prado (Ministério Público do Estado de São Paulo), a desembargadora Dr<sup>a</sup>. Kenarik Boujikian (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo), o Prof. Dr. Paulo Cesar Endo (IPUSP), a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Heloisa Buarque de Almeida (FFLCH), representante da Rede “Não Cala! USP” e a aluna Adrianna Luiza Virmond do Coletivo Feminista Geóloga Dinalva (IGc-USP).

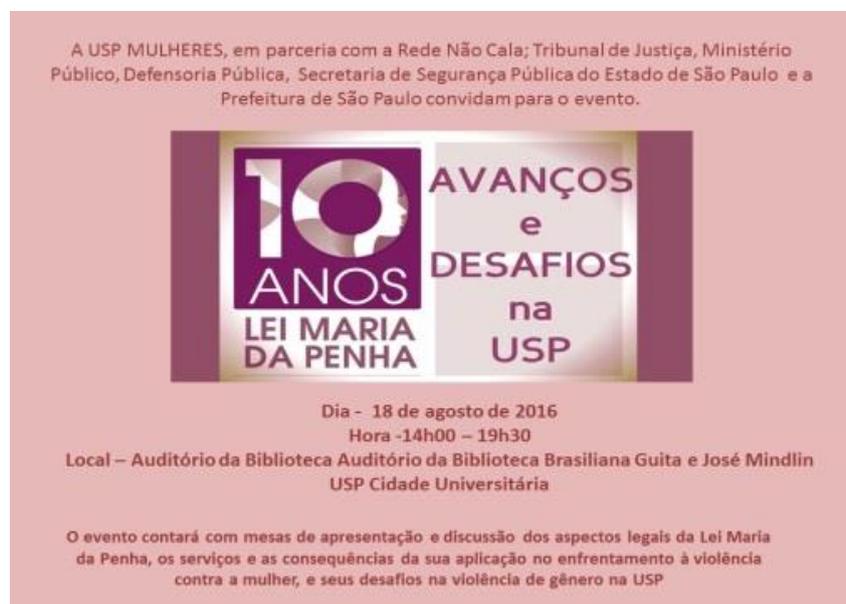


USP Mulheres, 2017

### ***Seminário Comemorativo 10 anos da Lei Maria da Penha (USP, agosto de 2016)***

O seminário “Lei Maria da Penha: avanços e desafios no enfrentamento à violência de gênero na USP” foi realizado em parceria com Rede Não Cala! e teve a participação de representantes do Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria de Segurança Pública e da Prefeitura de São Paulo. Discutiram-se os papéis das instituições na aplicação da Lei Maria

da Penha e a atuação da rede de atendimento. A participação de representantes de coletivos de estudantes, do Núcleo de Consciência Negra e das professoras da Rede Não Cala! trouxe ao evento a discussão pública a respeito das diversas experiências de violência de gênero na Universidade. O seminário contou com transmissão online.



### **3.4. Ações de Formação: um atendimento sensível**

Preparar serviços e profissionais para o atendimento sensível à violência de gênero constitui passo importante para que as vítimas não sejam responsabilizadas pela violência que sofreram ou deixem de receber as orientações e encaminhamentos adequados às situações que vivenciaram. O atendimento qualificado é também uma forma de prevenção da violência, contribuindo para que os danos causados não se prolonguem no tempo afetando a saúde física, mental, a capacidade intelectual e laboral das vítimas. Visando contribuir com essa qualificação, o USP Mulheres realizou cursos de capacitação para profissionais que, no dia a dia da universidade, recebem denúncias e atendem estudantes em diferentes serviços.

#### **3.4.a Treinamento para as Assistentes Sociais (junho, 2016)**

Treinamento das Assistentes Sociais que prestam assistência aos estudantes nas moradias estudantis, hospitais, prefeituras dos *campi* da capital e do interior do estado. A atividade realizada em parceria com a Rede Não Cala! foi direcionada ao acolhimento de denúncias de violências baseadas no gênero, com orientações sobre procedimentos e encaminhamentos para os serviços internos e externos à USP. A atividade de dois dias de duração contou com a presença de 30 assistentes sociais.



USP Mulheres, 2016

### **3.5. Comissões de Direitos Humanos (CDH)**

A partir de 2015 começaram a ser criadas na USP Comissões de Direitos Humanos e órgãos assemelhados para recebimento de denúncias de violências praticadas entre estudantes, professore(a)s e funcionária(o)s que participam da comunidade universitária. As CDH são vinculadas às diretorias das unidades. Visando apoiar a instalação das CDH e colaborar para a padronização de seu funcionamento no atendimento aos casos de violência de gênero foram realizadas as seguintes ações:

#### **3.5.a Mapeamento das Comissões de Direitos Humanos (setembro, 2017)**

Mapeamento e sistematização das informações constantes nas portarias de criação das CDH para conhecer suas atribuições, estruturas e formas de funcionamento nos *campi* da capital e interior. **(Anexo 1).**

#### **3.5.b Capacitação das Comissões de Direitos Humanos (agosto, 2017)**

O USP Mulheres, em parceria com a Rede Não Cala! realizou a capacitação das Comissões de Direitos Humanos do Instituto de Matemática e Estatística (IME), Instituto de Biologia (IB) e Instituto de Geociências (IGc). Foram abordados aspectos acerca das relações de gênero e desigualdades, dimensões sócio jurídicas da violência contra as mulheres, saúde e violência e orientações quanto ao primeiro acolhimento. Participaram da atividade cerca de 30 professoras e alunas de pós-graduação integrantes das comissões.

### **3.5.c Diretrizes para a criação das Comissões de Direitos Humanos nas unidades da USP (setembro, 2017)**

No *Seminário Comissões de Direitos Humanos e violência de gênero* promovido pela Rede Não Cala!, o USP Mulheres apresentou o relatório com o mapeamento das Comissões de Direitos Humanos e colaborou na elaboração do documento de *Diretrizes para a criação das Comissões de Direitos Humanos nas unidades da USP (Anexo 2)*.

### **3.5.d. Reuniões com as CDH (agosto, 2017)**

À pedido de alunos e da CDH da Escola de Artes e Ciências Humanas - EACH /USP Leste, o USP Mulheres participou de reunião com representantes da CDH, atléticas, CAs e coletivos da EACH para discutir os casos recorrentes de violência e abuso que acontecem nas festas promovidas pelas entidades da USP Leste. Conjuntamente foram levantados os problemas e pensados caminhos e propostas informativas, educativas, preventivas, reparativas, de enfrentamento e responsabilização.

## **3.6. Revisão das Normas Disciplinares (2017)**

Revisar as normas disciplinares da Universidade para a correta responsabilização das pessoas envolvidas na prática de atos violentos e de discriminação de gênero é uma tarefa fundamental para que a Universidade possa cumprir com seu compromisso de tolerância zero com a violência contra as mulheres. A Rede Não Cala! encaminhou ao Reitor um abaixo assinado solicitando a criação de um grupo de trabalho para tratar das “discriminações de gênero e outras violências”, a criação de “apoio específico às pessoas envolvidas” nos casos de violência de gênero, a garantia de autonomia das comissões que tratam das citadas questões e a promoção da mudança na cultura que naturaliza as violências de gênero. O texto foi lido pelo Reitor na reunião do Conselho Universitário em abril de 2017, sendo aprovada a criação de um grupo de trabalho responsável por elaborar normas disciplinares que contemplem “infrações relativas à discriminação de gênero e outras violências”.

### **3.6.a O Código de Ética**

Por meio da Portaria GR nº 440, de 21 de agosto de 2017 foi criada a equipe assessora para assuntos de discriminação e violência de gênero, composta pela coordenadora do USP Mulheres, Prof. Eva Blay, as assessoras Prislaine Krodi dos Santos e Wânia Pasinato, as pesquisadoras e professoras da Rede Não Cala! Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Deisy Ventura (IRI), Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Fabiana Severi (FDRP), Sônia Enger (IEE) e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Soraia Chung Saura (EEFE). O grupo foi criado com a finalidade de colaborar com a inclusão da perspectiva de gênero na revisão das normas disciplinares e documentos da Universidade. Após o mapeamento inicial das normas internas à Universidade, foram elaboradas recomendações para atualização do Código de Ética à luz do enfrentamento à violência de gênero e outras discriminações.

### **3.7. Pesquisa Interações na USP (2017-2018)**

Com a coordenação do Prof. Dr. Gustavo Venturi (Depto. Sociologia/FFLCH) o USP Mulheres completará em 2018 a pesquisa Interações na USP. Destinada aos alunos e alunas de graduação e pós-graduação de toda a Universidade, a pesquisa tem por objetivo coletar informações a respeito de experiências de violências e discriminações baseadas no gênero, raça/cor, etnia, classe social, nacionalidade, deficiências e religião vivenciadas pelos alunos e alunas na vida acadêmica. A pesquisa online será aplicada a partir de março de 2018. Os resultados permitirão conhecer as formas de violência mais frequentes no espaço da Universidade e contribuirão para a elaboração de políticas institucionais mais adequadas ao enfrentamento dessas situações.

A pesquisa tem a colaboração da Rede Não Cala!, dos coletivos feministas, negros, LGBT+ e indígenas, além do apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da ECA – Escola de Comunicação e Arte.

### **3.8. Centro de Referência de Atendimento à mulher e vítimas de violência de gênero (2017)**

O *Centro de Referência de Atendimento à mulher e vítimas de violência de gênero* da Universidade de São Paulo – *campus* Butantã, é um projeto criado pelas estudantes e professoras da Rede Não Cala! que visa integrar os serviços de atendimento na região da cidade universitária e no próprio complexo do *campus*. A rede de atendimento será formada por um órgão de coordenação e por serviços de orientação jurídica, aconselhamento e acolhimento de caráter médico, ginecológico, obstétrico, psicológico, psiquiátrico e social. A versão final do projeto foi apresentada ao Reitor em agosto de 2017 e foi imediatamente aprovada. Desde então, o Centro está sendo implementado pela Pró-Reitoria de Graduação com a participação do USP Mulheres, representantes da Rede Não Cala! e coletivos de estudantes.

### **3.9. Comissão contra a violência de gênero do CRUSP (2017)**

Em abril de 2017 a *Comissão contra a Violência de Gênero do CRUSP* apresentou relatório final de suas atividades. Em junho de 2017, a convite do Superintendente da SAS, Prof. Fábio Guerrini, o USP Mulheres integrou-se à Comissão que discute a busca de soluções para os problemas identificados e participa do grupo que deverá elaborar um protocolo específico de atendimento para as alunas das moradias universitárias.

## **4. Promover Cidades Seguras: melhorias nas condições de segurança na USP**

Um dos compromissos assumidos pelo Reitor refere-se à melhoria das condições de circulação das mulheres nos *campi*, reduzindo riscos por meio de ações de preservação das áreas públicas, iluminação e presença da guarda universitária qualificada para o atendimento da violência baseada no gênero. As ações desenvolvidas nesse compromisso foram:

#### **4.1. Aplicativo *CAMPUS* USP (2017)**

O aplicativo *Campus* USP oferece a opção de registro das ocorrências de violência contra as mulheres, passo importante para o reconhecimento da especificidade desse tipo de violência que merece atenção e atendimento diferenciados. O aplicativo está disponível gratuitamente em versões *Android* e *iOS* para alun(a)os, funcionári(a)os e docentes de todos os *campi*. A inclusão dessa opção ocorreu em atenção à solicitação encaminhada pelo USP Mulheres

#### **4.2. Iluminação na USP (outubro, 2016)**

Em conjunto com a Guarda Universitária, estudantes da USP e estagiárias do USP Mulheres realizaram um levantamento dos locais no *campus* Butantã potencialmente perigosos especialmente para as alunas devido a presença de vegetação alta ou árvores que dificultam a visão, iluminação deficiente ou inexistente e pontos que necessitam de maior atenção da Guarda Universitária em sua ronda sistemática. Esse mapeamento, realizado em outubro de 2016, resultou em um relatório que foi entregue à prefeitura do *campus* Butantã e está disponível no *Facebook* do USP Mulheres (**Anexo 3**). Posteriormente, houve a melhoria da iluminação no *campus* e a poda das árvores.

#### **4.3. Reuniões com a Guarda Universitária (novembro, 2016)**

Sensibilizar a Guarda Universitária para o atendimento de vítimas de violência de gênero constitui aspecto fundamental do enfrentamento à violência contra as mulheres nos *campi* da USP. Em 2016, o USP Mulheres deu início a esse processo realizando reuniões com a Guarda Universitária para definição de procedimentos específicos nas ocorrências que envolvam violência contra a mulher, por exemplo, orientando sobre o acompanhamento pela Guarda Universitária à Delegacia de Polícia.

### **5. Esporte como ferramenta de enfrentamento à violência**

#### **5.1. Autodefesa para Mulheres**

A ONU Mulheres tem incentivado o uso do esporte como ferramenta para o enfrentamento à violência contra as mulheres. As diferentes modalidades esportivas contribuem para desenvolver autoestima, capacidade de liderança, tomada de decisões, além da força física, agilidade e confiança. Trabalhar pela inclusão das mulheres nos esportes também contribui para o enfrentamento do machismo e da discriminação de gênero em direção à igualdade entre homens e mulheres.

##### **5.1.a Oficina de Autodefesa (novembro, 2016)**

A realização de uma Oficina de Autodefesa teve o propósito de apresentar o curso. O encontro teve uma roda de conversa a respeito das situações de vulnerabilidade da mulher e sua postura

diante disso, além de atividade prática em que foram ensinadas 6 técnicas de saída de situações com toque indesejado, forçado ou violento. Participaram dessa atividade cerca de 15 alunas.

### **5.1.b Cursos: I e II turmas (2017)**

Em parceria com o CEPEUSP, o USP Mulheres e o professor Andrei Delgado, foram oferecidas duas turmas do curso de autodefesa compostas exclusivamente por alunas, docentes e funcionárias da USP, independentemente de sua condição física e idade. Os objetivos do curso são o desenvolvimento da confiança, autoestima, expressão corporal, postura e maior conhecimento da capacidade de autodefesa, proporcionando maior segurança na tomada de decisão em situações de risco. Além das aulas práticas, as alunas também participaram de debates e discussões sobre os tipos de agressão e ameaças aos quais as mulheres estão mais expostas.

A primeira turma iniciou em maio com 40 mulheres. A segunda, começou em agosto com 36 iniciantes. Houve grande procura para as duas turmas: 493 para a primeira e 308 para a segunda, além de diversos pedidos para a realização do mesmo curso nos *campi* do interior.

## **6. Movimento #HeforShe e Impacto 10X10X10**

O Movimento #HeforShe “é um esforço global para envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajudar homens e mulheres a modelarem juntos uma nova sociedade”<sup>4</sup>. O Impacto 10x10x10 é um programa piloto desenvolvido com universidades, empresas e governos (no mínimo 10 de cada setor) com o objetivo “de implementar uma estrutura mais ampla para a sensibilização sobre a igualdade de gênero e, mais especificamente, para combater a violência no campus e na universidade”<sup>5</sup>. A Universidade de São Paulo, através de seu Reitor Marco Antonio Zago, foi convidada a integrar o conjunto de 10 universidades ao redor do mundo para colaborar nesse projeto. O USP Mulheres é o órgão que executa as políticas pela igualdade de gênero e enfrentamento à violência de gênero, representando o Reitor nas agendas do Impacto 10x10x10 e no Comitê Impulsor #HeforShe no Brasil.

### **6.1. Reuniões em NY (Parity Report)**

#### ***Parity Report UN Women New York e 3rd Anniversary HeForShe (setembro, 2017)***

O movimento #HeForShe convocou líderes mundiais, CEOs globais e reitores de universidades para apresentar soluções inovadoras para a igualdade de gênero. Marcando o terceiro ano de aniversário do HeForShe, este evento histórico também reuniu funcionários de alto nível das

<sup>4</sup> <http://www.onumulheres.org.br/elesporelas/>

<sup>5</sup> [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/ElesPorElas\\_visao\\_geral.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/ElesPorElas_visao_geral.pdf)

Nações Unidas, celebridades e mídia. A comitiva da USP para esse evento foi composta pelo Reitor Marco Antonio Zago, a Professora Eva Blay, a estagiária Clara Baeder e as alunas da Escola Politécnica responsáveis pelo vídeo *Survivor* para o IntegraPOLI 2017.



USP Mulheres. NY, 2017

***Parity Report UN Women New York e 2<sup>nd</sup> Anniversary HeforShe (setembro, 2016)***

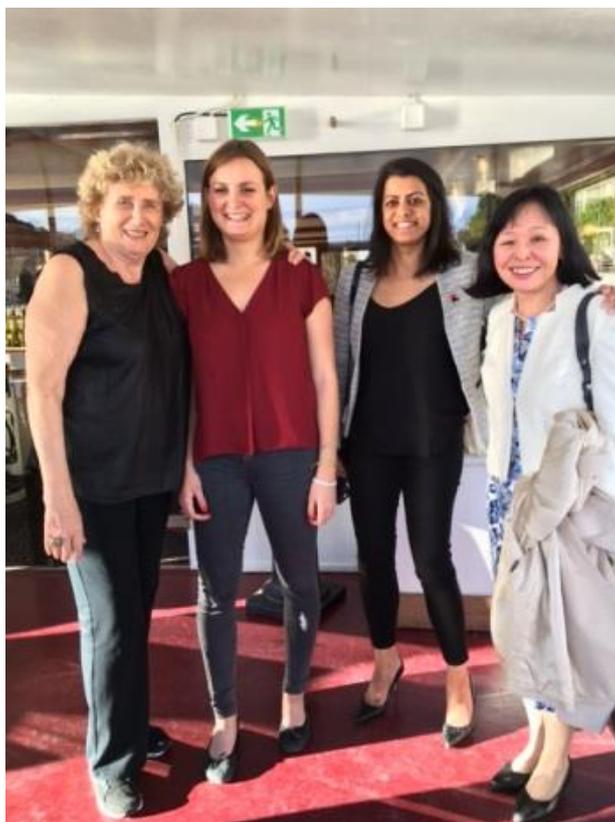
O lançamento do primeiro relatório do Impacto 10x10x10 reuniu líderes das empresas, governos e universidades que integram esse projeto para a troca de experiências e o diálogo sobre a implementação de iniciativas que favoreçam a igualdade entre homens e mulheres. Participaram do evento a Coordenadora do USP Mulheres Profa Eva Blay, o Pró-Reitor de Pós-Graduação Prof. Carlos Gilberto Carlotti, a Ouvidora da USP Profa Maria Herminia Tavares de Almeida e a estagiária do USP Mulheres Laís Nicolodi.



ONU Mulheres. NY, 2016

## 6.2. Reuniões das Universidades

Anualmente as dez universidades do Impacto 10x10x10 se reúnem para compartilhar experiências que estão sendo implementadas para o enfrentamento à violência contra as mulheres e a construção da igualdade de gênero. Em março de 2017 representantes das dez universidades se reuniram em Leicester e Londres. Em 2016 o encontro ocorreu em Paris. A professora Eva Blay representou a Universidade de São Paulo nas duas ocasiões.



USP Mulheres. Paris, 2016

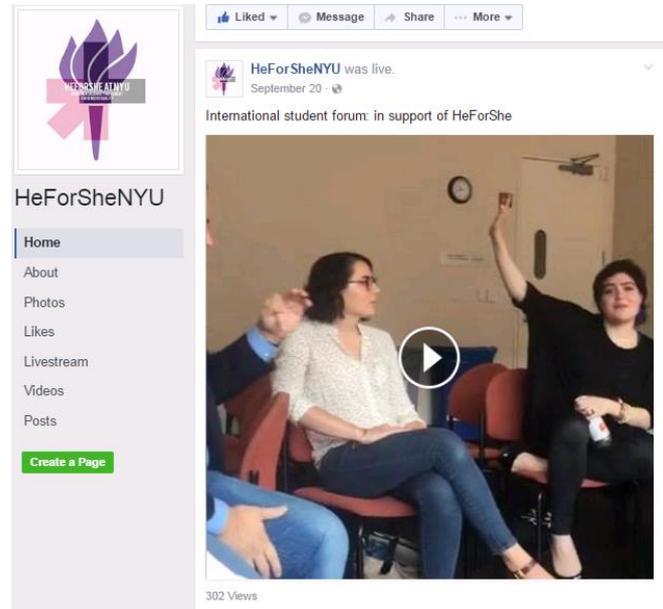
## 6.3. Atividades das estudantes

O Impacto 10x10x10 envolve a realização de atividades pelas unidades administrativas das universidades, mas também busca contruir uma agenda de mudança em favor da igualdade de gênero conjuntamente com os e as estudantes. Para favorecer o engajamento dos/as jovens nesse movimento são realizadas algumas atividades como:

### ***1º Fórum Internacional dos Estudantes em Apoio ao HeforShe em NY (setembro, 2016)***

Em setembro de 2016, durante a reunião do #HeforShe em Nova York realizou-se o *1º Fórum de Estudantes Para a Discussão Sobre Equidade de Gênero*, com estudantes de várias partes do mundo, que se reuniram presencialmente na Universidade de Nova York (NYU). A estagiária do USP Mulheres Laís Nicolodi participou presencialmente e as estagiárias Beatriz Rossi Martin,

Zainne Lima, Clara Coêlho e Laís Ambiel Marachini, reunidas no Escritório USP Mulheres, tiveram participação virtual.



USP Mulheres, 2016

***Encontro com Politécnicas (R)existem – meninas estudantes POLI-USP (outubro, 2016)***



***Ideathon USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (novembro, 2016)***



EERP, 2016

***Alunos da Escola Técnica de Mairinque-SP relatando situações de assédio no colégio (novembro, 2017)***



USP Mulheres, 2017

## 6.4. Reuniões do Comitê Impulsor

Os encontros do Comitê Impulsor são convocados com a finalidade de compartilhar experiências, desafios e discutir formas de aumentar o impacto do movimento no Brasil. O USP Mulheres representou a Universidade de São Paulo nas reuniões do Comitê apresentando relatórios periódicos das atividades desenvolvidas na Universidade.

## 7. Disseminação de Informação

### 7.1 Participações em eventos<sup>6</sup>

#### 7.1.a Seminários

Os seminários, debates e palestras são formas que o USP MULHERES adotou para disseminar novos comportamentos igualitários, expor as discriminações e violências que ficavam ocultas. A discussão pública de uma nova forma de solidariedade entre homens e mulheres tem trazido a tona soluções que favorecem o melhor aproveitamento do trabalho universitário. Realizamos nos 10 meses de 2017 cerca de 18 seminários/debates na USP. Somem-se a eles as cerca de 25 entrevistas (abaixo relacionadas) que expõem a nova mentalidade que se está implantando na USP.

- *Seminário Internacional Brasil – União Europeia sobre Violência Doméstica* (Conselho Nacional do Ministério Público, novembro de 2017)
- *Gênero e Sexualidade: temas da Sociologia?* (FFLCH, novembro de 2017)
- *Violência de gênero: nomear, conhecer e prevenir* (IGc, outubro de 2017)
- *Seminário Comissões de Direitos Humanos e violência de gênero* (ECA, setembro de 2017, em parceria com a Rede Não Cala!)
- *Da prevenção à autodefesa: o enfrentamento da Violência de Gênero* (CEPEUSP, setembro de 2017)
- *Enfrentamento à Violência de Gênero: o caso da USP* (UFABC, julho de 2017)
- *Entidades estudantis e violência de gênero: o que fazer?* (EACH, junho de 2017)
- *Violência de Gênero* (IB, junho de 2017)
- *Violência de Gênero nas universidades* (POLI, junho de 2017)
- *A violência na sociedade e na Universidade de São Paulo* (EEFE, maio de 2017)
- *Cultura do Trote* (Secretaria da Justiça e Cidadania de SP, maio e agosto de 2017)
- *Violências contra a mulher no ambiente universitário: a verdade veio à tona!* (IPT, março de 2017)
- *As Mulheres na Universidade e nas Ciências: Desafios e Oportunidades* (IPT, março de 2017)
- *Construindo a igualdade de gênero: Mulheres na luta pelo respeito e igualdade* (IQ, março de 2017)

---

<sup>6</sup> As informações descritas nesse item passaram a ser sistematizadas em 2017.

- *Violação dos Direitos Humanos no cotidiano das alunas da Universidade* (Casa de Cultura Japonesa, março de 2017)
- *Equidade de gênero e a evolução da carreira de cientistas* (Grupo de Mulheres na Ciência Maria Bandeira, ICB, novembro de 2016)
- *Seminário IEA – Violência Sexual contra as mulheres em tempos de conflito* (IEA, novembro de 2016)
- *Seminário IEA - Preconceitos, estereótipos impactam progressão da mulher na ciência* (IEA, setembro de 2016)

### **7.1.b Reuniões, Grupos de Trabalho e Oficinas de Trabalho**

- Câmara temática interdisciplinar da mulher do Conselho Regional de Medicina (reuniões mensais)
- Reunião com a Profa. Marike Paulsson da Universidade de Miami e comitê de mulheres sobre *Manutenção da paz e resolução de conflitos na América Latina* (outubro de 2017)
- Reunião na COMESP/TJSP: parcerias para organização de cursos de Extensão para Magistrados e Magistradas sobre violência de gênero (outubro de 2017)
- Mini Laboratório sobre Violência contra a Mulher (Instituto Avon, Reos Partner, agosto e outubro de 2017)
- Reunião com a Profa. Laura Patrícia Zuntini de Izarra (AUCANI) e Profa. Dra. Susanne Lettow da Freie Universität Berlin para apresentação das ações do USP Mulheres (agosto de 2017)

## **7.2. Imprensa**

### **7.2.a Artigos publicados**

- *Violência de Gênero na Universidade – o Desafio da USP* (artigo Wânia Pasinato, Jornal da USP, setembro 2017)<sup>7</sup>
- *Por que os homens não amam as mulheres?* (artigo da Profa. Eva Blay, Jornal da USP, fevereiro de 2017)<sup>8</sup>

### **7.2.b Entrevistas concedidas e participações em vídeos e programas<sup>9</sup>**

Estas entrevistas tem primordialmente um caráter didático voltado para acentuar que as mulheres tem direitos e estes devem ser respeitados. A USP e o USP MULHERES tem a função de disseminar os conhecimentos e pesquisas que apontam para os problemas de discriminação especialmente de gênero, raça/cor, religião, etnia.

<sup>7</sup> Disponível no link: <http://jornal.usp.br/artigos/violencia-de-genero-na-universidade-o-desafio-da-usp/>

<sup>8</sup> Disponível no link: <http://jornal.usp.br/artigos/por-que-os-homens-nao-amam-as-mulheres/>

<sup>9</sup> As informações descritas nesse item passaram a ser sistematizadas em 2017.

- *Medo de represálias inibe queixas de assédio sexual no trabalho* (Folha de S.Paulo, novembro de 2017)
- *A temporada de escândalos* (Valor Econômico, novembro de 2017)
- *Campanha mundial alerta para violência contra mulheres e meninas de todas as idades* (Portal da Presidência da República, novembro de 2017)
- *Mudanças na Lei Maria da Penha reforçam normas técnicas já em uso* (Jornal da USP, novembro de 2017)
- *Programa Viva Maria: Mulheres comemoram veto à mudança na Lei Maria da Penha e inclusão de novos dispositivos* (Rádio Agência Nacional, EBC, novembro de 2017)
- *O mundo mudou? Puxadas por Karol Conka, mulheres tomam comerciais de carro* (UOL Carros, outubro de 2017)
- *Brasil contraria ONU e não divulga dados sobre feminicídios no país* (UOL, outubro de 2017)
- *Projeto de Lei quer ensinar Maria da Penha nas escolas* (Centro de Referências em Educação Integral, outubro de 2017)
- *O papel da mídia no caos social e político da Violência* (Universidade Anhembi Morumbi, outubro de 2017)
- *Violência contra a mulher no ambiente universitário* (Universidade Anhembi Morumbi, setembro 2017)
- *Maioria das mortes violentas em SP é causada por conflitos interpessoais ou pela polícia, mostra levantamento* (G1, setembro 2017)
- *USP apresenta relatório “ElesPorElas” na Assembleia da ONU* (Jornal da USP, setembro 2017)
- *Grupo estuda implantação do Centro de Referência da Mulher na USP* (Jornal da USP, setembro 2017)
- *Como enfrentar a violência contra as mulheres na Universidade?* (Jornal da USP, agosto de 2017)
- *Curso de autodefesa é oferecido para mulheres da comunidade USP* (Jornal da USP, agosto de 2017)
- *Alunas e professoras da USP se unem contra a violência de gênero* (Jornal da USP, agosto de 2017)
- *Emenda constitucional torna o estupro crime imprescritível* (jornal da USP, agosto de 2017)
- *Estupro: as mulheres não confiam no Estado* (TV Veja, agosto de 2017)
- *Lei Maria da Penha completa 11 anos; especialistas analisam avanços e desafios* (ONU Brasil, agosto 2017)
- *Casos de estupro coletivo mais que dobraram no Brasil nos últimos cinco anos* (Rede Brasil Atual, agosto de 2017)
- *País registra 10 estupros coletivos por dia; notificações dobram em 5 anos* (Folha de S.Paulo, agosto 2017)
- *Gênero no Programa Diversidade em Ciência com a Profa. Eva Blay* (Rádio USP, julho de 2017)
- *Romper o silêncio* - Filmagem documentário HBO (USP, julho de 2017)
- *Estudantes ainda têm receio de denunciar assédio sexual sofrido em universidades* (O Estado de S.Paulo, junho de 2017)

- *‘Não vai ser fácil, vão te culpar, vão dizer que está louca’, diz vítima de assédio na universidade* (O Estado de S.Paulo, junho de 2017)
- *Psicóloga aponta para lado humano da descriminalização do aborto* (Rádio USP, abril de 2017)
- *Vídeo denuncia assédio e violência contra a mulher na Universidade* (Jornal da USP, abril de 2017)
- *O que é e como agir em caso de violência de gênero na USP?* (Jornal da USP, abril de 2017)
- *Para USP Mulheres, questões sobre gênero devem ser debatidas em aula* (Jornal da USP, março de 2017)
- *USP celebra o Dia Internacional da Mulher com atividades culturais* (Jornal da USP, março de 2017)
- *“O feminismo avançou, mas não consolidou os avanços”, diz socióloga Eva Blay* (Agência Brasil, março de 2017)

## 8. Outras atividades

### 8.1. Notas públicas

- Nota pública do USP MULHERES sobre aluno da FMUSP, junho de 2017<sup>10</sup>
- Carta aberta à Rede Não Cala<sup>11</sup>

### 8.2. Amicus Curiae

Em setembro de 2017, o USP MULHERES assinou o *amicus curiae* pela descriminalização do aborto nos autos da ADPF 442, elaborado pelo NPJ-DH em parceria com o Centro Acadêmico XI de Agosto, Departamento Jurídico XI de Agosto e o Coletivo Feminista Dandara. O documento defende que a criminalização do aborto, além de desproporcional, é uma afronta ao direito das mulheres à cidadania, já que negligencia uma série de garantias que são essenciais ao seu pleno exercício.

## 9. Propostas para 2018

Para 2018, o USP Mulheres entende ser necessário fortalecer sua ação tanto na continuidade das atividades já em desenvolvimento quanto na ampliação de sua atuação para os *campi* do interior e sobre outras temáticas. Para alcançar esses objetivos, o Escritório continuará a atuar em articulação com a Rede Não Cala! e com os órgãos da administração da Universidade, fortalecendo também a articulação com os coletivos feministas. As atividades previstas são:

- Curso online sobre gênero para comunidade discente

<sup>10</sup> Disponível no link: <http://sites.usp.br/uspmulheres/nota-publica/>

<sup>11</sup> Disponível no link: <http://sites.usp.br/uspmulheres/carta-aberta-rede-nao-cala/>

- Produção de material informativo sobre assédio sexual e moral na perspectiva de gênero
- Produção de Normas e Diretrizes para acolhimento especializado de vítimas de violência de gênero
- Cursos de formação e capacitação para a Guarda Universitária e Porteiros do CRUSP sobre gênero, masculinidades e violência contra as mulheres
- Cursos de atualização para Assistentes Sociais e Psicólogas
- Fortalecimento das Comissões de Direitos Humanos
- Implementação do Centro de Referência de Atendimento à Mulher e Vítimas de Violência de Gênero
- Revisão e implementação das Normas Disciplinares com perspectiva de gênero
- Ampliação do Curso de autodefesa na capital e nos *campi* do interior
- Programa de esporte como promotor da igualdade de gênero
- Programa Cidade Segura – segurança e mobilidade para as mulheres nos *campi* e arredores
- Divulgação da Pesquisa *Interações na USP*
- Criação de um Núcleo de Pesquisa em Gênero, Violência e Educação para desenvolvimento de pesquisas sobre as mulheres na universidade (perfil das docentes, discentes e funcionárias, permanência na universidade, progressão nos estudos e nas carreiras)

## **Anexo 1 - Mapeamento das Comissões de Direitos Humanos na Universidade de São Paulo**

### ***Antecedentes***

Em 1998<sup>12</sup> foi criada a Comissão Acadêmica encarregada de planejar e implementar ações para as comemorações dos 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos no âmbito da Universidade. Entre os objetivos dessa Comissão encontrava-se que “por meio da pesquisa, reflexão, informação, documentação e difusão no campo dos direitos individuais e coletivos” a universidade deveria propor ações para o fortalecimento e a promoção dos direitos humanos na universidade e na sociedade brasileira em todos os âmbitos do desenvolvimento social, econômico, político e cultural.

Em 2002<sup>13</sup>, nova portaria instituiu a Comissão de Direitos Humanos junto à Reitoria. Além das atribuições definidas na portaria de 1998, o novo órgão passa a ter o objetivo de organizar e divulgar uma Biblioteca Virtual de Direitos Humanos e instituir o Prêmio anual de Direitos Humanos. Essa portaria foi revogada em 2010<sup>14</sup>, redefinindo-se os critérios de composição e mandato da Comissão sem alterar seus objetivos ou forma de atuação.

Finalmente, em dezembro de 2014<sup>15</sup> nova portaria alterou de forma substantiva a atuação da Comissão de Direitos Humanos através do inciso IV, artigo 2º, no qual passa a constar como objetivo “supervisionar as ações dos diferentes Órgãos da Universidade, no sentido de garantir o respeito e a promoção dos direitos individuais e sociais de âmbito da USP.”

A mudança ocorre em contexto particular na universidade: as denúncias de violência sexual na Faculdade de Medicina que se apresentaram como um importante ponto de inflexão no debate sobre violência contra as mulheres na comunidade acadêmica. A partir daquele momento, a Reitoria incentivou que as unidades acadêmicas (que abrange as faculdades, institutos, centros de pesquisa etc.) criassem comissões para tratar de violências e discriminações de gênero, raça, cor e etnia envolvendo os membros da comunidade, assim compreendidos alunos, alunas, servidores e servidoras docentes e não-docentes.

### ***As Comissões de Direitos Humanos na USP***

Em agosto de 2017 existiam 33 dessas comissões, núcleos, grupos e ouvidorias responsáveis por receber denúncias e dar orientações em casos de violações de direitos humanos nos *campi* da USP. Para conhecer um pouco mais sobre essas unidades, o USP Mulheres realizou um

---

<sup>12</sup> PORTARIA GR Nº 3105, DE 10 DE MARÇO DE 1998. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-3105-de-10-de-marco-de-1998>. Acesso em 31 Agosto, 2017

<sup>13</sup> PORTARIA GR Nº 3337, DE 10 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-3337-de-10-de-abril-de-2002>. Acesso em 31 Agosto, 2017

<sup>14</sup> PORTARIA GR Nº 4840, DE 26 DE OUTUBRO DE 2010. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-4840-de-26-de-outubro-de-2010>. Acesso em 31 Agosto, 2017

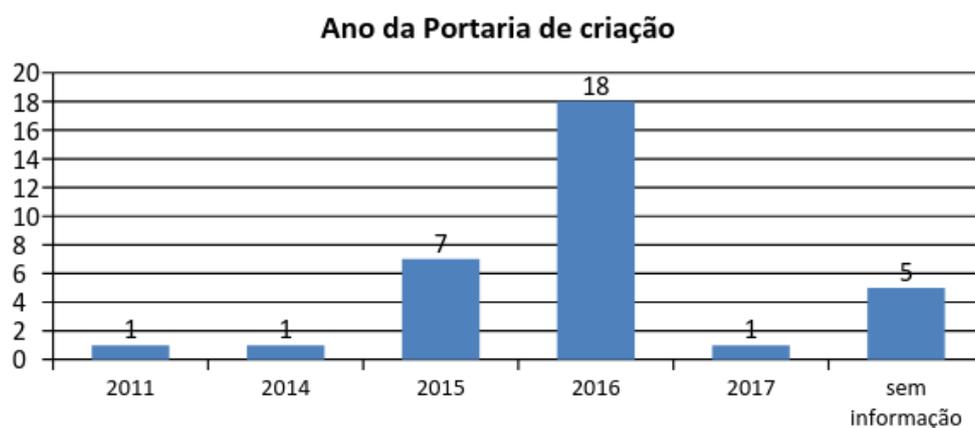
<sup>15</sup> PORTARIA GR Nº 6599, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-6599-de-11-de-dezembro-de-2014>. Acesso em 31 Agosto, 2017

mapeamento desses órgãos na universidade. O levantamento teve como ponto de partida as portarias de criação e pesquisa nos sites das unidades acadêmicas.

Esse relatório descreve alguns dos resultados mais relevantes sobre esses órgãos, a forma como se organizam e funcionam. Os dados ilustram a diversidade de modelos e também os desafios de ampliar o atendimento para toda a comunidade acadêmica.

### ***Data de criação, tipo do órgão e distribuição na universidade***

Em 2016 identifica-se uma maior concentração de criação das unidades, provavelmente estimuladas por uma recomendação da Reitoria. Mais da metade dos órgãos existentes para atender e orientar casos de violações de direitos humanos na universidade foram criadas nesse ano<sup>16</sup>.



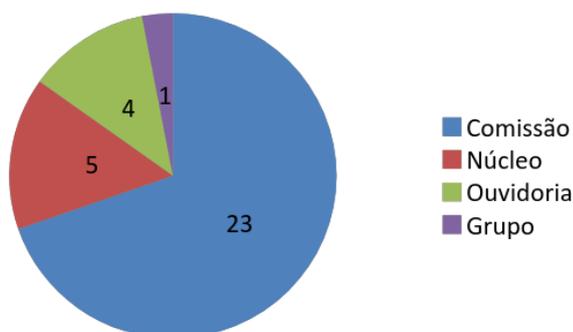
Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

A maior parte dos órgãos se denomina Comissões e os nomes variam de acordo com a abrangência das violências e discriminações a que atendem. Na Faculdade de Medicina de SP e nos Campi de São Carlos, Piracicaba e Ribeirão Preto, além das Comissões de Direitos Humanos encontram-se também núcleos especializados no atendimento para as vítimas de violência de gênero:

- Núcleo de Acolhimento e Escuta – NAEE/MEd Apoiá – Faculdade de Medicina/USP SP
- Comissão de Atendimento às Vítimas – CAV/USPRP

<sup>16</sup> Em 2011 foi criada a Ouvidoria do Instituto de Ciências Biomédicas. No site da Ouvidoria é possível verificar que não há atribuição específica para tratar de denúncias de violências e discriminações, ainda que a descrição das finalidades inclua "... Procurar estabelecer mediação em casos de conflitos pessoais e administrativos relacionados às atividades funcionais do ICB...". Disponível em: <https://ww2.icb.usp.br/icb/ouvidoria/>. Acesso em 31 Agosto, 2017

- Setor de Acolhimento de Vítimas de Violência Sexual e Gênero – Prefeitura da USP São Carlos
- Grupo Permanente de Atendimento de Vítimas de Denúncias de Trote - ESALQ



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

A estrutura universitária é composta por unidades de ensino e pesquisa (42 faculdades e institutos), institutos especializados (6), órgãos centrais de administração e serviço (31) museus (4)<sup>17</sup>, distribuídos em 9 campi na capital (2) e interior (7).

Os trinta e três órgãos identificados estão concentrados na capital, especialmente no campus Butantã. Em São Carlos e Ribeirão Preto, além dos órgãos ligados às Prefeituras dos campi encontram-se também comissões de Direitos Humanos vinculadas às unidades de ensino.

<sup>17</sup> Existem também hospitais e serviços anexos (4), entidades associadas (2) e programas conjuntos (19 programas interunidades). Números apurados a partir da tabela 1.04 – relação de Unidades e outros órgãos da USP (...) 2015. Disponível no Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em 26 Set, 2017.

A tabela abaixo ilustra a distribuição desses órgãos segundo o tipo de unidade e a localização nos *campi*.

tipo de unidade	nº de unidades (total)	nº de comissões (total)	nº de comissões (capital)	Nº de comissões por <i>campi</i> (interior)							
				Total	Bauru	Lorena	Piracicaba	Pirassununga	Ribeirão Preto	São Carlos	São Sebastião
Ensino e pesquisa	42	28	18	10		1	2	1	5	1	
Centros e institutos especializados <sup>1</sup>	6	1		1							1
Órgãos centrais de administração e serviços <sup>2</sup>	31	3		3	1				1	1	
Museus <sup>3</sup>	4	1	1	0							
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>33</b>	<b>19</b>	<b>14</b>							

Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

<sup>1</sup>. CEBIMar; <sup>2</sup>. Prefeituras de São Carlos, Ribeirão Preto e Bauru; <sup>3</sup> Museu Paulista

### Áreas de atuação

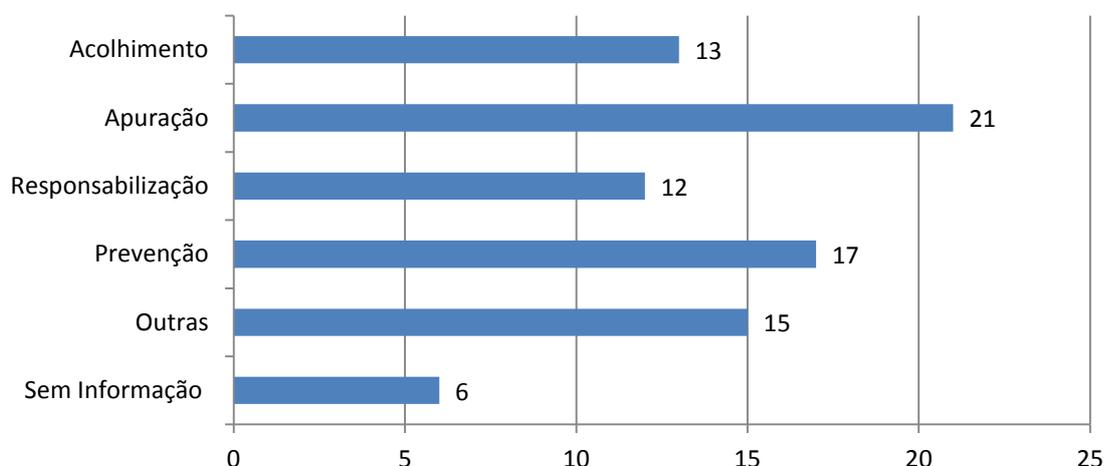
Para fins desse relatório, as atribuições descritas nas portarias foram sistematizadas em cinco categorias, conforme descrito abaixo:

- **Acolhimento:** medidas relacionadas ao atendimento às vítimas (acolher, orientar, encaminhar, acompanhar)
- **Apuração:** medidas relacionadas à recepção de denúncia e os primeiros encaminhamentos (recebimento, registro, apuração, elaboração de relatórios e envio à diretoria)
- **Responsabilização:** medidas relacionadas aos desdobramentos das denúncias (recomendação de sindicância, mediação de conflitos etc.)
- **Prevenção:** atividades educativas, campanhas, eventos, divulgação de material informativo, etc.
- **Outras atribuições:** articulação com outros órgãos para prevenção, ou medidas genéricas como “observar casos”
- **Não Informa**

Como se observa no gráfico da próxima página, a maior parte das comissões foi criada com o propósito de apurar e dar encaminhamentos relativos às denúncias. A prevenção e o

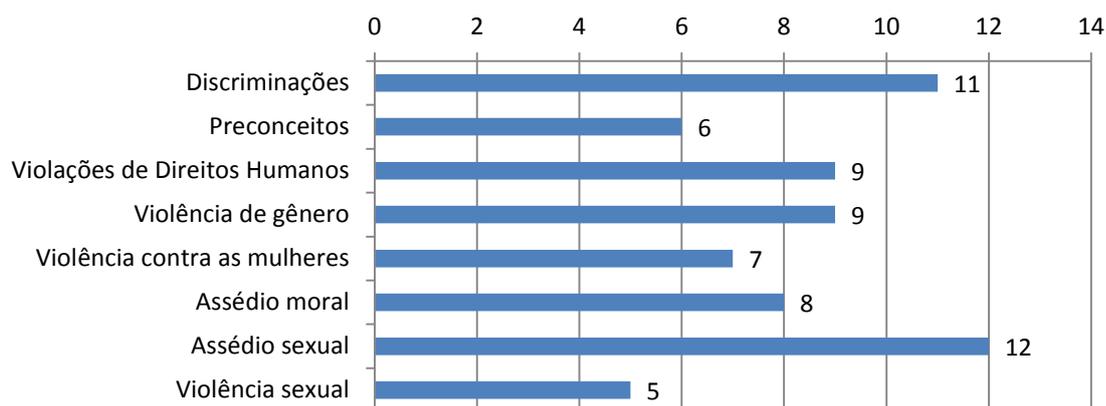
acolhimento às vítimas são menos frequentes. Apenas cinco portarias indicam a Portaria 6599/2014 (ver nota rodapé 4) como referência para sua atuação.

Importante observar que algumas portarias trazem atribuições menos detalhadas que outras. É o caso da portaria da Escola de Comunicação e Artes (ECA) que se refere a “observar casos de denúncias de racismo e discriminações (homofobia, sexismo e outras) no âmbito da ECA-USP e, quando couber, comunicar a Direção sobre fatos ou situações que entendam que há necessidade de apuração, através da constituição de comissão de sindicância ou denúncia junto à comissão de ética da USP.”



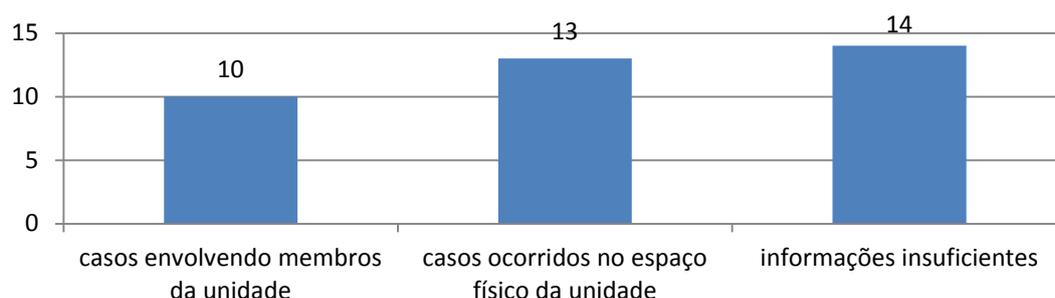
Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

Quanto aos tipos de violências e discriminações que são tratadas por essas unidades, há significativa variação na forma de denominação dos eventos que podem ser genericamente descritos como “discriminações” (11), “preconceitos” (6) “violações de direitos humanos” (9), “violência de gênero” (9) ou “violência contra as mulheres” (7) ou, então, tratados na forma específica como “assédio moral” (8), “assédio sexual” (12) ou “violência sexual” (5). Outras expressões também são utilizadas como racismo, homofobia, violações por raça, etnia, orientação sexual e identidade de gênero – na maior parte das vezes sob o abrigo da expressão “direitos humanos”.



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

No tocante ao recebimento de casos, as comissões dividem-se, em sua maioria, em duas frentes de competência: atendimento de casos envolvendo integrantes da unidade, ou casos que ocorrem dentro dos limites físicos da unidade.



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

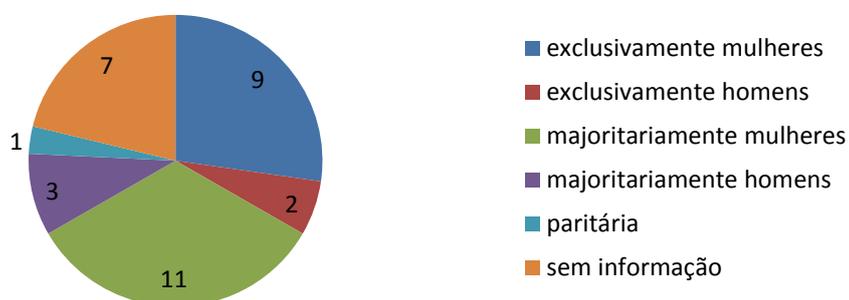
### **Composição**

A maior parte das unidades atualmente existentes é composta por representantes dos três segmentos de membros da comunidade acadêmica: docentes, funcionários (as) e alunos(as) de graduação e pós-graduação. A participação nem sempre é paritária, com predomínio de representação docente.



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

Há uma maior participação de mulheres nesses órgãos. Elas são presença majoritária em 11 unidades e exclusiva em 9. Contudo, essa composição não é definida nas portarias e pode ser modificada a cada nova gestão. Ressalta-se a possibilidade de modificação de parte dessa composição, ante o término de mandato das comissões originalmente designadas.



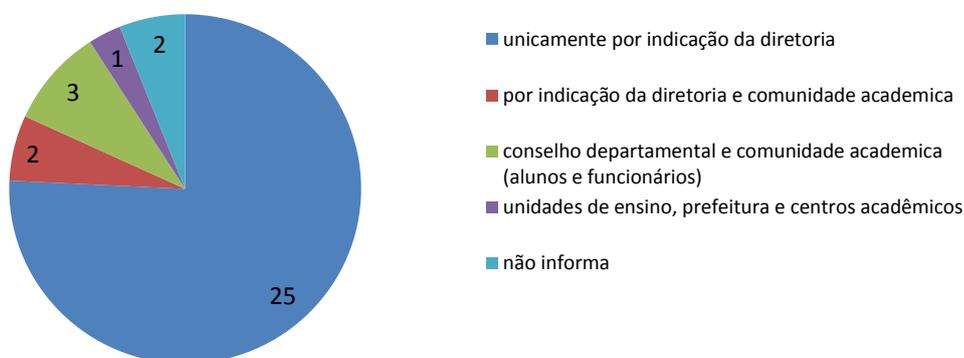
Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

O número de membros é variável. As comissões acima de 20 membros são da Escola de Artes e Ciências Humanas (EACH/USP Leste) e FFLCH (USP) que reúnem representação de diferentes cursos.



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

A indicação dos membros para as comissões é feita, na maior parte das vezes, apenas pela direção das unidades.



Fonte: portarias e sites das unidades de ensino. USP. Elaboração: USP Mulheres

### Organização do trabalho

Trinta e uma comissões contam com um(a) secretári(o)a ou apoio de funcionário(a) acadêmico(a). Apenas cinco portarias mencionam a realização de reuniões periódicas com calendário pré-definido e uma menciona a reunião semestral. Cinco portarias também informam sobre a elaboração de relatórios que são periodicamente (anual ou semestral) encaminhados à diretoria da unidade.

A pesquisa nos sites mostrou que nenhuma unidade realiza prestação de contas de suas atividades para a comunidade.

## **Anexo 2 - Diretrizes para criação das Comissões de Direitos Humanos nas unidades da USP: contribuições do USP Mulheres, Rede Não Cala! e Comissões de Direitos Humanos<sup>18</sup>**

### **Criação**

1. Comissão criada por regimento da unidade
2. Atuação observando as *“Diretrizes Gerais para as ações institucionais de intervenção diante de situações de violência ou discriminação de gênero ou orientação sexual”* (CAV – Mulheres, Ribeirão Preto), Código de Ética da Universidade e o Regimento Geral da USP

### **Composição**

1. Composição tripartite com representação de professores(as) funcionários(as) e alunos(as)
2. Composição mínima por dois titulares de cada categoria, observando a paridade por sexo (recomenda-se também observar a diversidade sexual)
3. Membros eleitos(as) em processo de consulta à comunidade (unidade)
4. Vetada a participação de pessoas denunciadas ou exercendo cargos de chefia ou cujas funções representem conflito de interesse com as atividades da Comissão
5. Tempo de mandato: professore(a)s e funcionário(a)s mandato de 2 anos com possibilidade de recondução por mais um; para aluno(a)s mandato de 1 ano com possibilidade de recondução de mais um
6. Possibilidade de participação de membros de outras unidades (professores(as) e funcionário(as) e pessoas externas à comunidade
7. Previsão de convite para profissionais especializados (psicólogo(a)s e assistentes sociais) para atuar no acolhimento das vítimas

### **Competências**

8. Atuação em casos de violações de direitos humanos envolvendo membros da comunidade universitária, incluindo as ocorrências de violência de gênero (violência sexual, física, psicológica, patrimonial ou moral com base no gênero, assédio moral com base no gênero, assédio sexual, LGBTIfobia) e de discriminação por condição de classe social, raça, etnia, nacionalidade, religião ou deficiência (observar Âmbito de aplicação, Sujeitos e Situações das Diretrizes do CAV-Mulheres)

---

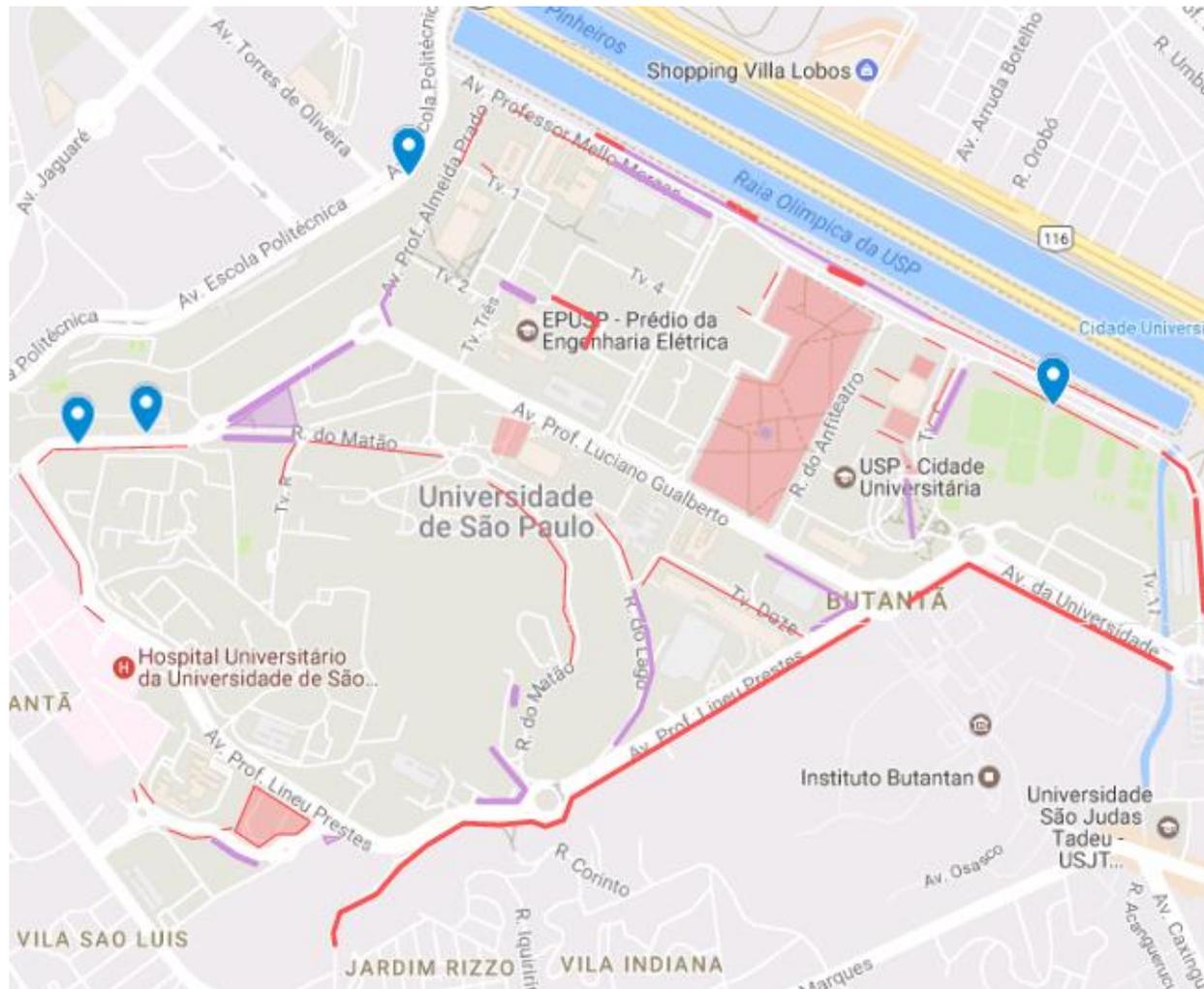
<sup>18</sup> Seminário *Comissões de Direitos Humanos e Violência de Gênero* realizado no dia 28 de setembro de 2017 na Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP).

9. Prestar acolhimento às vítimas (escuta sigilosa, orientação e encaminhamento para serviços especializados na USP ou externos), averiguação de denúncias (registro de denúncias de forma sigilosa e confidencial, apuração dos fatos com oitiva das partes envolvidas e testemunhas, elaboração de parecer e relatórios com recomendações para sindicância e/ou aplicação de medidas disciplinares ou administrativas cabíveis)
10. A Comissão no exercício de suas funções poderá convidar as partes ao diálogo para esclarecimentos concernentes aos fatos levados ao seu conhecimento, observando os Princípios orientadores das Diretrizes do CAV-Mulheres
11. Realização de atividades de prevenção de caráter educativo e informativo (campanhas, palestras, seminários), propondo ações articuladas com coletivos, centros acadêmicos, atléticas e movimentos sociais
12. Possibilidade de estabelecimento de uma subcomissão de acolhimento das vítimas com acionamento para pronta resposta e encaminhamentos após a denúncia. A subcomissão deve ser formada por representantes das três categorias, com possibilidade de participação de profissional externo (psicóloga(o) e/ou assistente social)

#### **Organização dos trabalhos e estrutura de funcionamento**

13. Constituição de secretaria da Comissão com pelo menos um funcionário técnico-administrativo
14. Reuniões periódicas (mensais) para deliberações e encaminhamentos
15. Produção de relatórios periódicos (anuais) para apresentação à diretoria da unidade, ao Conselho das Comissões (a ser criado) e à comunidade
16. Registro dos casos recebidos, atendidos e dos encaminhamentos para fins de estatísticas da Comissão e apresentação em relatórios da instituição; denúncias anônimas poderão ser contabilizadas para fins de estatística
17. Criação de canais de transparência de atuação da Comissão: canais de denúncia (site, e-mail, formulário online, telefone) e de divulgação (número de denúncias recebidas, encaminhamentos dados etc.) Os canais manterão os princípios do sigilo e da confidencialidade para segurança e privacidade das(os) denunciante(s)

### Anexo 3 – Mapa da Iluminação *Campus Butantã* (outubro de 2016)



- **Roxo**  
Iluminação deficiente/falta de pontos de iluminação em passagens com menos movimento

- **Vermelho**  
Iluminação muito deficiente/falta de pontos de iluminação em passagens importantes

- **Apontador**  
Pontos que causam insegurança por outros motivos